

VISÃO DO CORREIO

No Brasil laico, todas as religiões devem ser igualmente respeitadas

Os líderes dos grupos de evangélicos e católicos, com 246 e 195 deputados federais, respectivamente, propuseram a formação da Bancada Cristã, com assento no colégio de líderes da Câmara dos Deputados. A proposta foi acolhida pelo presidente da Câmara, deputado Hugo Motta, que elogiou a sugestão, após participar de um culto ecumênico, uma iniciativa dos deputados.

“Levarei à Mesa [Diretora] o requerimento de urgência hoje para sessão de logo mais à tarde para que a Casa possa apreciar esse requerimento e, consequentemente depois, o projeto de resolução”, antecipou Hugo Motta. Se aprovada, os representantes da nova bancada terão assento no Colégio de Líderes, e poderão interferir na definição da pauta de votação e em tantas outras decisões de interesse tanto dos partidos quanto dos grupos que representam.

A Constituição de 1988 foi o mais expressivo marco do processo de redemocratização do Brasil, após 21 anos de violência, torturas e mortes de brasileiros. A Carta Cidadã não deixou dúvidas de que o Brasil é um país laico, no qual cabem todas as denominações de fé. Reconheceu como “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício de cultos religiosos e

garantida, na forma da lei, a proteção dos locais de culto e as suas liturgias”.

Embora a regra constitucional seja cristalina, segmentos da sociedade agridem religiões não cristãs. As mais afetadas são As de matrizes afrorreligiosas. O preconceito religioso anda de mãos dadas com o racismo.

A igualdade de raça, cor e religião, estabelecida na Constituição, é ignorada, e afrontada pela intolerância, que vitimiza o povo negro e a maioria das suas expressões culturais e de fé. Em 2023, foram registradas 2.124 violações de direitos humanos, relacionadas à intolerância religiosa — 80% a mais do que no ano anterior —, sendo as de matriz africana as mais atingidas.

Ninguém se opõe ou ignora os direitos políticos das demais religiões, mas é fundamental que as políticas públicas sejam mais efetivas no cumprimento do que determina a Constituição Cidadã em relação às diferentes práticas religiosas que não compõem o espectro cristão.

A oportunidade da bancada cristã de participar do Conselho de Líderes também deveria ser concedida aos afrorreligiosos e a outras denominações de fé, assegurando a igualdade de tratamento a todos os grupos religiosos, e materializando, via equidade, a laicidade da Carta Magna.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A caminho, nossa própria vacina

Veja o que é a mudança de um governo negacionista para um que reconhece a ciência: estamos na iminência de acesso à nossa própria vacina contra a covid-19. Vencidas as etapas finais, a expectativa é de que as doses sejam disponibilizadas para toda a população, no Sistema Único de Saúde, no primeiro semestre do ano que vem.

A SpiN-TEC foi desenvolvida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que investiu R\$ 140 milhões no projeto. Segundo a titular da pasta, Luciana Santos, o imunizante está em fase final de estudo e será submetido, em breve, ao crivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

É emblemático que cheguemos a uma vacina totalmente nacional contra a covid-19, após enfrentarmos uma pandemia justamente quando estávamos sob uma gestão que depreciava a ciência. Foi uma época de desprezo pela vida da população, o que potencializou o flagelo. Tínhamos um governante que tripudiava e desrespeitava quem levava a sério o potencial do vírus, atrapalhava as ações de enfrentamento da doença, protelava a aquisição de vacinas, debochava dos que agonizavam com falta de ar. E ainda politizava a situação. Não vamos nos esquecer da mortandade que houve nesse período, com mais de 700 mil vítimas; dos hospitais lotados; da crise de oxigênio em unidades de Manaus; das imagens de cemitérios com fileiras e mais fileiras de

covas recentes ou sendo abertas. A dor de quem perdeu parentes ou amigos e dos que sofrem com as sequelas jamais será aplacada. E não houve responsabilização até agora.

Comprar e desenvolver vacinas contra uma série de doenças, como tem sido feito, são, por óbvio, apenas parte do processo. Há uma batalha em curso para voltarmos às coberturas vacinais preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nessa missão, um dos principais entraves — se não o maior — é a disseminação de notícias falsas sobre imunizantes.

Levantamento da FGV, divulgado na última sexta-feira, mostrou que o Brasil lidera a desinformação sobre vacinas na América Latina — o país é responsável por 40% das postagens em comunidades no Telegram de detratores de imunizantes. As mensagens visam despertar o temor em relação às vacinas, falam em danos à saúde e até oferecem supostas soluções contra efeitos adversos.

As reiteradas mentiras sobre a segurança e a eficácia das vacinas contribuem para minar a confiança de parte da população, que antes não hesitava em se vacinar nem em levar crianças e adolescentes para tomar as doses.

Vacinas são seguras e eficazes. Mas, se estiver com receio sobre algum imunizante, procure uma fonte confiável para dirimi-la, como o Ministério da Saúde, que conta com canais para esclarecimentos. Se continuarmos a dar ouvidos a criminosos, corremos o risco de abrir a porta do país para o retorno de doenças gravíssimas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Transição energética

Caso o debate fosse restrito à transição energética e à exploração de novas fontes de energia fóssil, à luz dos dados científicos, seria razoável que os governantes optassem pela primeira alternativa de política energética — ou seja, pelas fontes limpas e renováveis. Entretanto, o tema é mais profundo e repleto de particularidades continentais. O Brasil é um dos líderes mundiais em fontes energéticas limpas e renováveis e, ainda assim, tem muito a avançar no desenvolvimento das matrizes eólica e solar. Diante da liberação do Ibama para a realização de estudos na bacia da Foz do Amazonas — por mais sensível que seja o tema —, caso haja viabilidade para a extração de petróleo naquela região, com todos os protocolos preventivos devidamente adotados, a arrecadação poderá ser de suma importância para o desenvolvimento da Região Norte. Como um dos postulantes à liderança mundial nas questões ambientais, o Brasil deve liderar pelo exemplo. Por outro lado, as grandes potências mundiais precisam internalizar os danos causados ao meio ambiente ao longo de séculos e, consequentemente, assumir o papel de principais financiadores de um fundo internacional para a preservação do planeta. Esperamos avanços concretos nessa pauta durante a COP30.

» Daniel Cunha
Águas Claras

Liberdade de expressão

No julgamento do núcleo de desinformação da suposta trama golpista no Supremo Tribunal Federal, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que ataque às urnas não é liberdade de expressão, mas, sim, crime. Contraditoriamente, o antigo partido do ministro, o PSDB, questionou as urnas nas eleições presidenciais de 2014 e, àquela época, a Justiça Eleitoral permitiu a inspeção dos votos sem considerar isso afronta à democracia. Já a ministra Cármen Lúcia afirmou que “democracia vive da confiança, ditadura vive da desconfiança”. Essa frase precisa de uma correção: a democracia vive de poder desconfiar e a ditadura vive de ter que confiar. Tais frases, embora chamativas, só demonstram a fragilidade do argumento usado pela Corte para criar um tipo penal inexistente por jurisprudência. Isto, sim, enfraquece a democracia.

» Ricardo Santoro
Lago Sul

Sabin

O Grupo Sabin de laboratórios clínicos é uma entidade conhecida e respeitada. Pelo atendimento, atenção aos clientes e competência. Quando se procura pelo endereço, pode-se ter noção do alcance da Rede. Duas mulheres poderosas criaram e aprimoraram um grupo fantástico, que abrange vários estados brasileiros. A tecnologia é um desafio altíssimo, que prima pelo atendimento de ponta, de maneira quase mágica. A medicina não para de evoluir e elas seguem o ritmo, paripassu. Desde a higiene, a qualidade dos materiais e a competência dos funcionários — tudo é de alto gabarito. E o escalonamento só faz crescer e diversificar: desde um simples hemograma até diagnósticos de imagem, é tudo praticamente perfeito. Impossível receber tal atendimento e não compartilhar com familiares e amigos como funciona esse reino de perfeição.

» Thelma B. Oliveira
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A violência contra um docente indica que estamos falhando em ensinar o valor da escuta, do limite e da empatia. Ou seja, a sociedade desaprendeu a dialogar e passou a punir quem tenta ensinar.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Uma pergunta que a população do DF quer fazer ao TCDF: é preciso mesmo de 41 cargos comissionados, e sem concurso público?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Indicação de Messias incerta no Senado. Um Messias incomoda muita gente. Dois Messias incomodam, incomodam muito mais.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Nutricionistas alertam para o perigo de optar por uma dieta baseada no consumo de gordura com fonte de energia. Segundo especialistas, a longo prazo, as consequências desse tipo de alimentação são danosas porque a gordura exige que o organismo trabalhe mais.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O ministro que subverteu um dito popular, que para ele o certo é: “O pau que bate em chico não bate em Francisco”, comprovando isso ao condenar mais 400 Zé Ninguém baderneiros do 8 de janeiro e absolvendo os responsáveis por esse vandalismo, agora solicita mudar de turma no STF. Será que o motivo dessa transferência de turma é para fazer maioria pró-Franciscos na Segunda Turma?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Em uma cidade como Brasília, onde o transporte coletivo é escasso e de má qualidade, mas a tarifa é bem cara, a proposta de gratuidade aos usuários será uma tragédia ainda bem maior.

Elena Souza — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br